NASCENTE

Jornal do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense - Sindipetro-NF

25 anos

SINDIPETRONF FUP CNQ CUT BRASIL

Quinta-feira, 03 de junho de 2021 - Nº 1191 - Edição concluída às 18h de 02/06/2021

PERSEGUIÇÃO

PETROBRÁS ABRE PROCESSO DE DEMISSÃO DE DIRETOR DO SINDICATO

editorial e página 3

GREVE PELA VIDA

NF INDICA SUSPENSÃO E CHAMA ASSEMBLEIAS

página 3

Mais na Rádio NF

Especial número 100

O Podcast da Rádio NF chega nesta semana à edição número 100 e comemora com conteúdo especial sobre o uso de novas formas de comunicação para a mobilização dos trabalhadores e das trabalhadoras, com especialistas e dirigentes sindicais. Ouça no site do NF e redes sociais.

www.radionf.org.br

Mais no site

Ex-capital do petróleo

Matéria do site da conselheira Rosangela Buzanelli, reproduzida pelo NF, mostra como a Lava Jato e os desinvestimentos da Petrobrás estão fazendo Macaé perder o título de "Capital do Petróleo". O declínio é demonstrado em estudos. Saiba mais em is.gd/rosangela010621.

www.sindipetronf.org.br

EDITORIAL

Não vão nos intimidar

O petroleiro Alessandro Trindade é um dos nossos mais valorosos diretores e surtirá efeito contrário ao pretendido pela gestão de inspiração fascista da Petrobrás o anúncio de abertura, pela empresa, de processo de demissão do companheiro. Não vão nos intimidar. A categoria petroleira há muito sabe do compromisso de não deixar nenhum combatente para trás e não vai ficar barato esse ataque antissindical infame.

Surpreendidos na tarde de ontem pela informação de que o diretor havia recebido telegrama da empresa, formalizando a decisão da companhia de suspender o seu contrato de trabalho — para que seja iniciado processo de apuração de falta que, de acordo com os bolsonaristas da companhia, criaria condições para demissão por justa causa de um dirigente sindical — toda a direção do Sindipetro-NF e da FUP, assim como suas assessorias jurídicas, iniciaram imediatamente a reação.

Os gestores bolsonaristas aninhados na companhia utilizam desculpa cínica, mentirosa, rasteira e portanto injusta, de que Trindade descumpriu ítem do Código de Ética da empresa por participar de ocupação de área da Petrobrás, durante mobilização popular. Como todos sabem, a ocupação "Acampamento de Refugiados Primeiro de Maio", reuniu famílias carentes de Itaguaí, da Zona Oeste do Rio e de outras regiões do estado em protesto contra a falta de moradia, de comida e de vacina, e também contra a política de preços dos combustíveis da Petrobrás, com liderança do Movimento do Povo e apoio de entidades petroleiras, MST, CUFA, entre outras. Portanto, tratou-se de manifestação plural, legítima, de várias frentes, e tomar um dirigente sindical como objeto de perseguição individual é das mais baixas formas de tentar calar a voz dos sindicatos. Detalhe: Alessandro não estava no momento da ocupação, chegou depois para levar doação de alimentos, pela Campanha Petroleiro Solidário, como tem feito em diversas comunidades.

O ataque a um diretor sindical configura ataque a toda a categoria. Não é por acaso que o mandato sindical confere garantias a um dirigente, justamente para que absurdos autoritários como este não progridam. O objetivo dos gestores é mandar a mensagem indireta a toda força de trabalho: "se fazemos isso com um diretor do sindicato, imagine o que não podemos fazer com você".

O que eles não contam é com a força e a tradição dos petroleiros e petroleiras, responsáveis por uma das mais robustas organizações sindicais do país. E se mexeu com um, mexeu com todos e todas.

ESPAÇO ABERTO

Desfaçatez da mídia no 29M*

Letícia Montandon**

Não fossem os veículos da chamada mídia independente, como a Mídia Ninja, o Brasil de Fato, a Revista Fórum, a comunicação das centrais sindicais e dos sindicatos, como CUT e o próprio Sinpro-DF, além da mídia estrangeira, as imagens das manifestações registradas nesse 29 de maio pelo impeachment de Bolsonaro seriam entendidas apenas como uma epifania da esquerda, assim como a covid-19 foi considerada uma "gripezinha" pelo presidente do Brasil. Para se ter uma ideia, segundo a Central dos Movimentos Populares (CMP), só em São Paulo, cerca de 80 mil pessoas foram à Avenida Paulista, como mostra matéria publicada pela CUT Brasil. De acordo com a matéria, 213 cidades brasileiras dos 26 estados e do DF, além de 14 cidades no mundo, realizaram manifestações contra Bolsonaro e sua política genocida. Le Monde, da França; a BBC de Londres; o canal Al Jazeera, do Catar; a agência estatal do Kremlin RT, da Rússia; o indiano Times of India; o argentino La Nación, entre tantos outros, também abordaram as manifestações, não por questões ideológicas, mas porque a relevância do interesse público e o respeito aos fatos é o mínimo para qualquer jornalismo que se preze.

Com a permissividade dos diversos governos brasileiros, há décadas o sistema de comunicação do País registra a cooperação entre empresários ligados aos veículos de comunicação de massa e setores dominantes, interessados na legitimação do "sistema". Na relação profana, o direito humano à comunicação é substituído por um sistema de "produção" descompromissado com a mensagem transmitida. Por outro lado, a sociedade civil, historicamente, se mostra empenhada em reverter esse cenário. Exemplo disso é o Fórum Nacional Pela Democratização da Comunicação – composto por sindicatos, associações e outras organizações da sociedade civil –, que há 30 anos vem lutando por um sistema de comunicação que amplie os espaços de fala ao mesmo tempo em que propicie, através de políticas públicas, os meios e as tecnologias necessárias para expressar as diversas opiniões, pondo fim ao fatal oligopólio da mídia brasileira.

* Trecho de artigo publicado no site do Sinpro-DF sob o título "Desfaçatez nociva da mídia comercial no 29M escancara urgência da democratização da comunicação", em is.gd/eanascente1191. ** Professora da rede pública de ensino do DF e coordenadora da Secretaria de Imprensa do Sinpro-DF.

COMO ESCREVER: *Entre os petroleiros, somente sindicalizados podem escrever. Textos devem ser enviados por e-mail (imprensa@sindipetronf.org.br), entre 1.500 e 1.600 caracteres com espaços, sujeitos a edições. Contribuições não assinadas são aceitas desde que o autor se identifique para o Sindipetro-NF — que manterá sigilo sobre a autoria.*

EXPEDIENTE

O **Nascente** é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem
7.000 exemplares.
Depto de Comunicação
Diretores: Marcelo Nunes, Rafael Crespo e Thiago Cabral. **Profissionais:** Álvaro Marcos, Dougles Santana, Fernanda Viseu, Glauber Barreto, Juliana Maciel, Luciana Fonseca e Vitor Menezes.
Edição e Redação
Vitor Menezes (MTB 21374).
Sindipetro NF
Endereço Macaé: Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-340 Centro Macaé/RJ Tel. (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ. Tel.: (22) 2737 4700 / *27330770/* 27345169.
Diretoria Colegiada
Alessandro de Souza Trindade, Alexandre de Oliveira Vieira, André de Lima Coutinho, Antonio Alves da Silva, Antonio Carlos M. de Abreu, Barbara Suely da S. Bezerra, Benes Oliveira N. Junior, Conceição de Maria P.A.Rosa (licenciada), Deborah Santos C. Simões, Eider Cotrim M. de Siqueira, Ewerson Cardoso Junior, Francisco Antonio de O. S. da Silva, Guilherme Cordeiro Fonseca, Gustavo Figueiredo Morete, Jancileide Rocha Morgado, Johnny Silva de Souza, Jonathas Emanoel M. França, José Maria F. Rangel (licenciado), Leonardo da Silva Ferreira, Luiz Carlos Mendonça de Souza, Marcelo Nunes Coutinho, Matheus Santos G. Nogueira, Rafael Crespo R. Barcellos, Sérgio Borges Cordeiro, Silvando Bispo Nascimento, Tadeu de Brito O. Porto, Tezeu Freitas Bezerra, Thiago Henriques Cabral, Valdick Souza de Oliveira e Vitor Luiz S. Carvalho.

NF na Internet: sindipetronf.org.br / radionf.org.br / e redes sociais Facebook, Instagram e Twitter.
O Nascente acentua Petrobrás. Saiba o motivo em is.gd/acentopetrobras.

Perseguição

AUTORITARISMO BOLSONARISTA

Gestão indicada por Bolsonaro na Petrobrás pensa como na ditadura e abre processo de demissão de sindicalista

Parece não haver limites para o autoritarismo da gestão bolsonarista na Petrobrás. Na tarde de ontem, o Sindipetro-NF tomou conhecimento de que um dos seus diretores, Alessandro Trindade, recebeu notificação formal de abertura de processo de demissão, por justa causa, sob acusação de ter liderado ocupação de famílias carentes em área da Petrobrás, em Itaguaí, em 1º de Maio.

Alessandro de fato esteve no local, mas representando o grupo Petroleiros Solidários, que distribui cestas básicas para a população carente, com doações de trabalhadores da Petrobrás. O movimento Petroleiros Solidários começou no início da pandemia, quando o desemprego, que já tinha números alarmantes, aumentou substancialmente. Alessandro criou, na ocasião, este movimento e vem, desde então, contando com a ajuda de vários trabalhadores e trabalhadoras da empresa. Já foram distribuídas 4 mil cestas básicas. Junto ao Sindipetro-NF, Alessandro também participa da ação do gás a preço justo, comercializando o botijão a 40 reais; já foram 2 mil botijões de gás de cozinha vendidos a preço justo em diversas comunidades do Rio de Janeiro.

Quando o terreno foi ocupado, avisaram ao Sindipetro-NF e à FUP, para que conseguissem alimentos para as famílias. Alessandro, diretor do sindicato, prontamente atendeu ao pedido de levar cestas básicas àquelas pessoas, que não tinham o que comer. A Petrobrás, então, acusou o sindicalista de fazer parte da organização daquela ocupação, quando na verdade ele faz parte da organização do movimento Petroleiros Solidários, que leva alimentos a quem precisa.

"O sindicato não vai silenciar diante desta injustiça. Continuaremos lutando junto à toda a categoria petroleira por comida no prato de todo o povo brasileiro. Vamos buscar todos os recursos possíveis, para reverter esta demissão injusta", disse Tezeu Bezerra, coordenador geral do Sindipetro-NF.

Facebook / Sindipetro-NF

GÁS *Alessandro em ação solidária*

Greve pela Vida

Participe da assembleia para votar indicativo de suspensão

A diretoria do Sindipetro-NF aprovou em reunião nesta semana o indicativo de suspensão do movimento de greve no Norte Fluminense, a ser submetido a assembleia da categoria nesta quinta, 03, e sexta, 04. O sindicato orienta, no entanto, que os petroleiros e petroleiras se mantenham mobilizados, inclusive com a continuidade do desembarque com 14 dias nas plataformas e cumprimento rigoroso de escalas e jornadas nas demais bases.

"Ante a continuidade da política genocida perpetrada pela gestão da Petrobrás, insistindo na manutenção de práticas que expõem cada vez um número maior de trabalhadores aos riscos de contaminação e/ou de acidentes. Torna-se salutar, após os movimentos realizados durante o mês de maio, uma reflexão acerca das estratégias e táticas adotadas na greve ora em curso", afirma edital de chamamento da assembleia (disponível em is.gd/edital020621).

Além da suspensão do movimento, em data a ser divulgada pela diretoria do Sindipetro-NF, a assembleia tem como pauta a aprovação de um manifesto contra a escala ilegal de 21 dias de embarque, imposta de modo unilateral pela gestão da Petrobrás, e a manutenção do estado de Assembleia Permanente.

A assembleia vai acontecer em duas modalidades, para filiados e não filiados ao Sindipetro-NF. No primeiro caso, o participante poderá exercer o direito de voto após preencher dados individuais em uma página específica no site da entidade e assistir obrigatoriamente a um vídeo didático sobre a campanha reivindicatória e a negociação coletiva de trabalho em curso. Já os não filiados devem acessar um link de votação em separado, com necessidade de envio de documentos previstos em edital para conferência.

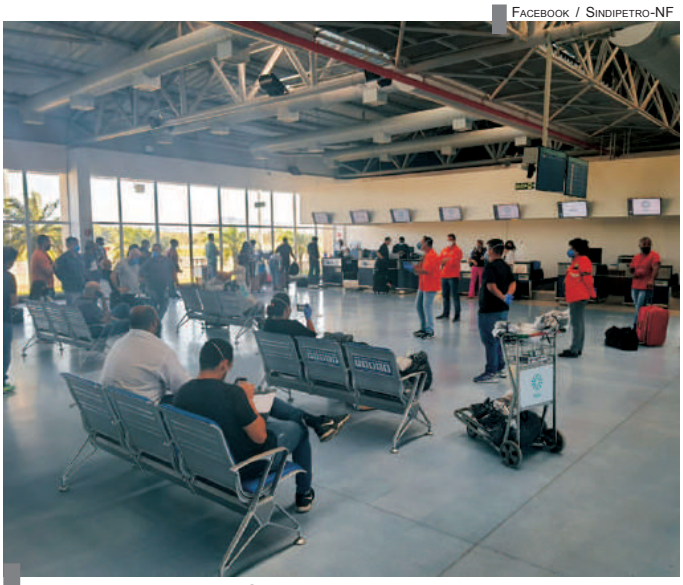
NF continua nas bases

Durante toda a semana, a diretoria do Sindipetro-NF esteve nas bases e aeroportos da região, em diálogo permanente com a categoria. Houve atividades no Heliporto do Farol, em Cabiúnas e no Aeroporto de Macaé, com conscientização sobre o momento político do país, distribuição de máscaras PFF-2 e do kit greve. O sindicato também voltará a fazer testes em massa de Covid-19 na categoria, como no testaço realizado pela entidade nos dias 20, 25 e 26 e 27 de maio, no Heliporto do Farol — quando foram aplicados 379 testes e identificados 12 casos positivos, inclusive entre motoristas de ônibus que transportam os trabalhadores.

O Sindipetro-NF avalia como positivo o saldo da Greve pela Vida, que conquistou ampla repercussão na imprensa e mostrou para a sociedade o modo com a Petrobrás negligencia a prevenção à Covid-19, à exemplo do governo Bolsonaro. Iniciado em 4 de maio, o movimento mostrou a força e a capacidade de luta do sindicalismo petroleiro, mesmo em um momento difícil para a organização dos trabalhadores como uma pandemia.

A entidade orienta a categoria a permanecer atenta aos informes do sindicato, a participar da assembleia, atuar sempre em sintonia e manter o fluxo de informações sobre a realidade de cada local de trabalho pelo e-mail denuncia@sindipetronf.org.br.

Facebook / Sindipetro-NF



AEROPORTO DE MACAÉ *Direção sindical em diálogo permanente na base*

Calendário

Assembleias

Votação online* para filiados
De 17h de 03/06/2021 às 17h de 04/06/2021.

Votação online* para não filiados
De 17h de 03/06/2021 às 17h de 04/06/2021 – votação online* "em separado" para os não filiados e envio da documentação listada no edital para o email: assembleia@sindipetronf.org.br

*Link será disponibilizado no site do SindipetroNF no horário informado no edital.
Edital disponível em https://is.gd/edital020621

Facebook / Sindipetro-NF

FORA BOLSONARO *O Norte Fluminense teve grande participação, no último sábado, nos protestos promovidos em todo o País pelo impeachment do presidente Bolsonaro, por vacinas contra a Covid-19 e pelo auxílio emergencial. Cartazes e faixas também traziam reivindicações em defesa das universidades públicas e do SUS. As principais cidades da região com atos públicos foram Campos dos Goytacazes, Macaé e Rio de Ostras. Na primeira, os manifestantes se reuniram na Praça São Salvador, no Centro. Na segunda, houve concentração na Praça Veríssimo de Mello seguida de caminhada pela Avenida Rui Barbosa. E na terceira, o protesto se concentrou na Feira do Âncora. Todas as manifestações na região contaram com participações de diretores e diretoras do Sindipetro-NF.*

NORMANDO

Vacinas descartadas

Normando Rodrigues*

"Toda e qualquer vacina está descartada!"... disse Bolsonaro em 21/10/20, sobre 155 mil cadáveres, total que já triplicou.

Os números revelam a intencionalidade genocida, como mostra a estimativa do prof. Pedro Hallal, da Universidade Federal de Pelotas.

A recusa da vacina da Pfizer determinou a morte de 14 mil brasileiros, podendo o total ter variado entre 5 e 25 mil mortos.

Rebanho

Mas ao usar a Bic contra o Butantã o Mito matou entre 80 e 82,7 mil pessoas, ou segundo o "Estado de São Paulo" perto de 90 mil almas, apenas por consequência do "não" à Coronavac.

A jornalista Vanessa Bárbara desvendou a lógica do genocida num cálculo simples. Bolsonaro ainda busca a "imunidade de rebanho", que "seria alcançada" com 70% da população infectada: 148 milhões de viventes.

A este total Vanessa aplicou uma taxa de mortalidade moderada, de 1%, mas este percentual é hoje de 2,8% (dado do Ministério da Saúde, em 31/5/21).

4,14 milhões de mortos

Números precisam de tradução. Quando Carla Zambelli discursou que o fim das aulas presenciais impediu a "imunidade de rebanho" das crianças, o que ela quis dizer é que pelo menos uma em cada 50 crianças (2,8%) deveria morrer para "imunizar" as outras 49.

Ao tratar a população rigorosamente como gado, Bolsonaro e suas lideranças trabalham para a morte de 4,14 milhões de homens, mulheres e crianças, preferencialmente pobres e negros.

Essa é a razão do delivery motovírus, da sabotagem ao isolamento social, de não haver testagem e rastreamento, dos seguidos ataques ao uso de máscara, e de se trazer a Copa América: fazer um "mata-mata" histórico.

Risca no chão

A guerra contra o povo é resultado natural da ideologia de Bolsonaro. Mas há quem esqueça que o fascismo é inconciliável com a razão e com a política, e prefira se juntar a quem mata.

Foi o que fizeram o já citado "Estadão", e "O Globo", no domingo, 30 de maio. Sem meios-termos nem eufemismos, esses jornais optaram por Bolsonaro e pelas mortes, ao não divulgar as manifestações de sábado.

Cúmplices

O senador Ciro Nogueira (PP/PI) explicou o silêncio dos jornais: Bolsonaro é mais atraente ao "centro" ("direita"). Atração "temperada" pela previsão de 5,5% para o PIB deste ano, e pelo favoritismo dentre os que se vacinam nos EUA.

Os livros de história registrarão que "O Globo" e o "Estado de São Paulo" se juntaram àquele tipo de fascista capaz de protestar na frente dos hospitais, enquanto meio milhão de brasileiros morriam.

* Assessor jurídico do Sindipetro-NF e da FUP.
normando@nrodrigues.adv.br

CURTAS

Invasão na FUP

A sede da FUP, no Rio, foi invadida no último dia 28. Foi registrada ocorrência e abertas investigações para saber se o evento foi um roubo ou uma tentativa de intimidação ao trabalho desenvolvido pela entidade. Além de arrombar as salas da Secretaria Geral e da Coordenação Geral, revirar armários e gavetas e espalhar papéis pelo chão, os invasores levaram duas TVs – uma delas, de 60 polegadas –, um projetor e um laptop, no balanço inicial feito pela FUP.

Contas aprovadas

Em assembleia na semana passada, petroleiros e petroleiras aprovaram as contas do NF relativas ao exercício de 2020 e previsão orçamentária de 2021. Participaram da assembleia, convocada no último dia 22 por meio de edital publicado no site da entidade (aqui), 57 associados. O resultado foi de 52 votos pela aprovação das contas (91%), 2 votos pela rejeição (4%) e 3 abstenções (5%).

Vitória

Área de extremo simbolismo histórico, o conjunto da antiga usina Cambaíba, em Campos dos Goytacazes, será destinada ao Incra para fins de reforma agrária. Na terça, 01, a Justiça autorizou a desapropriação. "Foi com alegria que recebemos a notícia da decisão pela imissão de posse da Cia Usina Cambahyba. Foram mais de 21 anos lutando pela desapropriação dessas terras que marcam a história de Campos mas também a história do país", comemorou o MST.

Luto

Dirigentes sindicais e trabalhadores de sindicatos petroleiros lamentaram a perda, nesta semana, para a Covid-19, da companheira Angela Teixeira, que atuou por 35 anos no Sindipetro-RJ e estava aposentada. Muitos deram, nas redes sociais e grupos, testemunhos do empenho de Angela nas lutas populares, com grande contribuição para o fortalecimento do sindicalismo.